

TERAPIA PELA INTERNET: LIMITES E POSSIBILIDADES NA PERCEPÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS



Marcelle Matiazo PINHATTI (marcellematiaz@ibest.com.br), Maria Adélia Minghelli PIETA

Orientador: William Barbosa GOMES

LABORATÓRIO DE FENOMENOLOGIA EXPERIMENTAL E COGNIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



INTRODUÇÃO

A psicoterapia pela Internet é proibida pela Resolução CFP Nº 012/2005.

No Brasil, não foram investigados métodos que apresentem resultados confiáveis neste tipo de tratamento. O CFP sugere estudos na área para considerar ou não a legitimação desta modalidade psicoterápica, já praticada em outros países.

Torna-se presente o debate sobre a possibilidade de regulamentação da psicoterapia *online*.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é compreender como psicoterapeutas de diferentes linhas terapêuticas avaliam, no mundo atual, o oferecimento de psicoterapia pela Internet.

MÉTODO

Seis psicoterapeutas de diferentes abordagens (**psicanálise, terapia cognitivo-comportamental, psicoterapia sistêmica, psicoterapia existencial e psicodrama**), com no mínimo 2 anos de prática, responderam a entrevistas semi-estruturadas sobre possibilidades e limites da psicoterapia pela Internet.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas através de critérios qualitativos sistemáticos (três passos reflexivos e fenomenológicos de descrição, redução e interpretação) e sistêmicos (cada passo reflexivo imbricando os demais e assim sucessivamente (Gomes, 1998). Neste pôster apresenta-se apenas frases chaves extraídas das entrevistas.

Os resultados indicam apenas possibilidades e não podem ser generalizados.

RESULTADOS

O que os profissionais pensam a respeito?



- Não têm uma definição clara do que é
- Não conhecem muitas pessoas que tiveram tal experiência
- Vêm a prática com receio, medo, preconceito, evitação, preocupação e como algo polêmico
- Julgam importante estudos da prática
- Avaliam a psicoterapia *online* como diferente da presencial quanto:
 - ao vínculo:
 - ao *setting*:
 - ao papel da linguagem corporal:
 - ao tratamento de determinadas patologias (ex.: *borderline* e fobia social)
 - à forma de pagamento
- Consideram necessários parâmetros para a prática
- Acham fundamental a adaptação dos terapeutas à modalidade
- Aceitam com maior facilidade a psicoterapia pela Internet como parte do processo terapêutico do que integralmente
- Encaram a Internet como um fenômeno irreversível
- Relatam como vantagens a facilidade do acesso à terapia e a possibilidade de manutenção do vínculo
- Enunciam a falta do contato físico como desvantagem para a qualidade do vínculo e para o papel do *setting* terapêutico
- Dizem que não realizariam esse tipo de prática no momento
- Apresentam opiniões flexíveis quanto ao estabelecimento da prática
- Entendem a psicoterapia presencial como indispensável e a *online* como ferramenta para determinadas situações

CONCLUSÕES

O conteúdo dos relatos dos participantes mostrou que os terapeutas sentem receio quanto à possível perda de elementos fundamentais à psicoterapia tradicional. Por isso, não abrem mão do contato presencial, podendo mudar de ideia caso pesquisas corroborem os benefícios dessa prática. Esse estudo precede outro, do mesmo grupo de pesquisa, no qual serão investigados no atendimento *online* de pacientes temas aqui apresentados (maiores informações: mariaadelia@ufrgs.br).

REFERÊNCIAS:

- Gomes, W. B. (1998). A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. In W. B. Gomes (Ed.) *Fenomenologia e pesquisa em psicologia* (pp. 19-44). Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS.
- Marot, R. S. V., & Ferreira, M. C. (2008). Atitudes sobre a aprovação da psicoterapia online na perspectiva da teoria da ação racional. *Revista Interamericana de Psicologia*, 42(2), 317-324.
- Fletcher-Tomenius, L., & Vossler, A. (2009). Trust in online therapeutic relationships: The therapist's experience. *Counselling Psychology Review*, 24(2), 24-34.

